

## CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

### Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

#### Estudos 81 a 83

## SEGUNDA PARTE

### Fogo Solar

#### Perguntas de Introdução

#### VII - Porque a Evolução se desenvolve ciclicamente?

Estes tópicos que vão da página 242 a 246, serão abordados nos estudos 81 a 83.

#### Estudo 081

#### Porque a Evolução se desenvolve ciclicamente?

Mestre Tibetano diz que esta pergunta é desconcertante (difícil de explicar) e nos obriga a pensar. Assim Ele fixa determinados conceitos, para que possa haver um claro entendimento. Esses conceitos são explanados a seguir.

#### Repetição

**No tempo:** a atividade cíclica ou periódica compreende períodos de tempo de diferente duração, havendo ciclos maiores e menores, ambos uniformes quanto à duração. Assim como os dias humanos têm a mesma duração, vinte e quatro horas, variando apenas quanto ao ciclo do Sol, ou seja, no solstício de inverno, o percurso do Sol ao longo da eclíptica durante o dia é o menor do ano para a região onde está iniciando o inverno, sendo o período diurno de menor duração, enquanto no solstício de verão é o maior do ano, para a região onde está começando o verão, da mesma forma um Dia de Brahma ou um Dia do Logos Solar sempre tem igual duração. O mesmo ocorre com um mahamanvantara, uma encarnação do Logos Solar. O período de giro de um átomo em torno do próprio eixo é constante, para todos os átomos em seus respectivos planos. Obviamente há pequenas variações em torno de uma média. Portanto estamos tratando de valores médios.

**De fatos:** Cada grupo de átomos que constitui uma forma possui uma particular frequência, ou seja, um número fixo de oscilações por segundo. Este conjunto de átomos atuará no meio ambiente, gerando determinadas circunstâncias e procurará manter a sua frequência (frequência natural ou de ressonância) e, quando um agente externo atuar sobre ele nessa frequência, ele responderá com ênfase a ela, sendo sua linha de menor resistência. Se esse agente externo repetir a sua atuação dentro de um cronograma, sempre o conjunto de átomos constituintes da forma responderá a essa frequência, atuando por sua vez no meio ambiente. Isso nada mais é que a interação entre o Eu e o não-eu. É lógico que, pela constante influência

do agente externo, a reação do Eu sobre sua forma vai lentamente (rapidamente quando o Ego está mais desenvolvido) modificando-a, alterando assim sua frequência de ressonância ou natural, o que significa evolução. Isso é análogo às oitavas de uma frequência fundamental, pois podemos excitar um cristal em várias oitavas da mesma nota.

**No espaço:** esse conceito está profundamente ligado ao carma, essa grande Lei que rege realmente a matéria do Sistema Solar e iniciou sua ação em sistemas anteriores. Assim temos repetições ordenadas e ascendentes, formando simbolicamente uma espiral ascendente, sob a regência de uma lei precisa.

Como fatos observados resultantes da aplicação desses conceitos, temos:

O Sistema Solar repete sua atividade- Repetição no Espaço

Uma cadeia planetária repete sua atividade - Repetição no Tempo, porque o sistema, o espaço e o local são os mesmos.

A repetição consecutiva e constante da frequência de ressonância, também chamada nota, de um plano, um subplano e de tudo que tal nota traz à objetividade - Planos de Repetição

A tendência dos átomos constituintes de formas para manter sua frequência e gerar circunstâncias ambientais e corpos semelhantes - Repetição da Forma.

Vemos claramente essa lei funcionar no ser humano: o ciclo da gravidez, o ciclo da infância, o ciclo da adolescência, o ciclo da maturidade e o ciclo final da senilidade. Esses ciclos repetem-se para todos, exceto, é óbvio, para os que morrem cedo. O comportamento nos diversos ciclos varia, conforme o grau de evolução da Alma encarnada. Também aqui estamos falando de valores médios, havendo flutuações em torno dessas médias.

Se raciocinarmos em profundidade, concluiremos que esse processo de repetição cíclica é o mais eficiente para o aprendizado, o que é a evolução, um contínuo aprendizado. Nas escolas e faculdades, temos esse método. O ciclo letivo de um ano, no ano seguinte outro ciclo em que as matérias estudadas são aprofundadas e assim prossegue até o término do primeiro grau. Depois vem o segundo grau, com repetição dos ciclos anuais com novas matérias e mais aprofundamento das estudadas. Em seguida, para alguns felizardos (o que deveria ser para todos, sem exceção), vem o terceiro grau, atualmente com ciclos semestrais, com mais aprofundamento. Consequentemente o homem segue fielmente a lei dos ciclos.

Temos, em nível mais elevado e coletivo, o nascimento, ascensão, auge e queda das civilizações. Temos também em nível planetário as grandes eras, a de Áries, já passada, a de Peixes, que está no final e a de Aquário, que entrará em seguida. No fato de a era de Peixes estar terminando e estar começando a de Aquário, temos a explicação para o recrudescimento das religiões. Como a maioria da humanidade é fortemente pisciana, ela resiste tenazmente às energias de Aquário, que são de índole mental e de liberdade. Mas essa resistência é inútil, pois quem não se sintonizar com Aquário, será expurgado. Essa sintonia com Aquário nada tem a ver com o signo do Sol ou do Ascendente, sendo uma questão de nível evolutivo e de mentalidade. Uma informação que cabe ser lembrada aqui, é que o nosso Logos Planetário vai receber uma Iniciação Cósmica menor na atual ronda, Iniciação essa que antecede a quarta Cósmica que Ele irá receber na próxima ronda. Ora, como a quarta Iniciação é a da renúncia, o que requer desapego e liberdade, nada mais lógico que a humanidade, células em seu corpo, esteja passando por provas de renúncia e desapego. Portanto está tudo dentro de uma lógica e

planejamento perfeitos. Cabe a nós entender isso e nos adequar a essa situação consciente e inteligentemente. O que vamos dizer a seguir é uma conjugação lógica de fatos e informações, que nos leva a uma conclusão e que se encaixa no assunto atual, os ciclos.

O calendário maia só vai até o ano 2.012. Sabemos que o Senhor Maitreya, o Cristo, em uma encarnação na Atlântida, esteve entre os Maias, onde ficou conhecido como Quetzal-Coatl, a Serpente Emplumada, tendo sido um Rei muito sábio, que ensinou muitas coisas àquele povo. Por outro lado, o eixo norte-sul da Terra está se alinhando com a estrela Poláris, a alfa de Ursa Menor. Essa estrela é um filtro para duas estrelas da Ursa Maior, Dhube e Merak, respectivamente a alfa e a beta, transmitindo Dhube energias do primeiro raio e Merak do segundo. Portanto, via Poláris, a Terra está recebendo energias dos primeiro e segundo raios. Portanto juntando esses fatos com a Iniciação Cósmica menor que o nosso Logos vai receber na atual ronda, com o fato de o nosso globo, a Terra, ser o único denso do esquema e o último da ronda e ainda com a necessidade de a quarta Iniciação ter de ser recebida em encarnação física e o nosso Logos estar encarnado fisicamente através de SANAT KUMARA, podemos deduzir que essa Iniciação Cósmica menor do nosso Logos será recebida no ano 2.012. Logicamente a Terra e a humanidade sentirão os efeitos dessa Iniciação.

Estendendo essas ideias para planos além do Sistema Solar, por exemplo o astral cósmico, estaremos caminhando rumo ao infinito. Esclareçamos melhor o que acabamos de dizer.

Sabemos que sete Sistemas Solares formam o corpo de expressão de um Logos Cósmico. Para esse Logos, muito superior ao nosso, a Lei dos Ciclos também funciona e ELE não pode dela escapar. A área de atuação dessa lei é muito mais complexa e elevada que a do Logos Solar. Indo mais alto, encontramos o Logos Hipercósmico, o Parabrahma cósmico, cujo corpo de expressão é formado por sete Logoi Cósmicos. Também ELE obedece à Lei dos Ciclos. Podemos ter uma ideia aproximada, se considerarmos os ciclos de nascimento, existência, ápice e extinção de uma galáxia, de um aglomerado de galáxias e de um aglomerado de aglomerados de galáxias, já detectados pelos modernos telescópios. Com base nessas diferenças de grandezas, podemos inferi-las entre Logoi, ou seja, Logoi Solares, Cósmicos, Hipercósmicos e acima. As matérias de atuação e vivência, nas quais esses Seres Cósmicos evoluem e adquirem experiência, são de tal frequência e energia, que é muito difícil conceber sua ordem de grandeza. Sabemos que existem e devemos nos dar por muito felizes em saber isso e nos contentar em entender que a grande Lei dos Ciclos a ELES se aplica.

Sabemos que esse assunto é muito complexo, por isso vamos parar por hoje, para que todos reflitam e tirem suas próprias conclusões, pois só assim poderão expandir suas mentes. No próximo estudo trataremos das leis que regem a repetição da atividade cíclica.

## **Estudo 082**

### **2 - A repetição da Atividade Cíclica está regida por duas Leis**

Estudemos agora as leis que regem a atividade cíclica. Na realidade há apenas uma lei maior, sendo a outra sua subsidiária. Com isso temos dois tipos de ciclos envolvidos na natureza do Eu e do não-eu. A ação recíproca entre os dois, pelo uso da mente, produz o meio ambiente ou o conjunto de circunstâncias, que leva o homem a evoluir.

A Lei maior é a de Atração e Repulsão, causa dos ciclos pelo seu modo de agir. Sua subsidiária é a Lei de Periodicidade e Renascimento. A Vontade do Espírito ou da Mônada juntamente com a atividade da matéria leva à evolução em ciclos. A Mônada cria modelos (as formas) com a matéria ativa, sendo esses modelos necessários para as experiências e aprendizado, ou seja, para evoluir. Por isso toda forma tem Vida. Há uma tendência para toda vida se unir com a vida semelhante latente nas outras formas. Quando a Mônada conseguir que a forma se sintonize perfeitamente com Ela, o que significa que a frequência ou nota emitida pela forma seja um submúltiplo exato, o mais próximo possível, da nota da Mônada, cessará a evolução para aquela meta, iniciando-se imediatamente um novo ciclo de evolução, em espiral mais elevada.

Quando a frequência ou a nota da forma é mais forte que a da Mônada, há atração exercida pelas formas, que dominam. Quando a frequência emitida pela Mônada é mais potente que a da matéria e forma, então a Mônada rechaça a forma. Esse é o campo de luta da vida (a Mônada) e as suas incontáveis etapas intermediárias, o que pode ser dito da seguinte maneira:

- O período em que prevalece a nota da forma (matéria), é o ciclo da involução.
- O período em que a Mônada rechaça a forma, é o ciclo da batalha nos três mundos inferiores.
- O período em que uma Mônada atrai Outra, é o ciclo de abandono da forma e da entrada no Caminho.
- O período em que se impõe a frequência ou nota da Mônada, é o ciclo da evolução nos planos superiores ao mental.

O que ocorre nos ciclos mundiais (por exemplo na última guerra mundial) é consequência da falta de sintonia entre as frequências emitidas. É assim que a harmonia é alcançada: primeiro a matéria impõe sua frequência, que passa a ser a fundamental; gradualmente a Mônada vai aumentando a potência da sua frequência em cima da nota da forma e monopoliza a atenção, até que aos poucos a frequência da Mônada é a dominante sobre as outras da matéria.

Todavia cabe lembrar que é a nota da Mônada que mantém unidas e coesas as partículas constituintes da forma. A nota do Sol atrai os planetas do Sistema e os mantém em órbitas ordenadas, através da força gravitacional. Essa sintonia das frequências prossegue num crescendo até ser obtida a sintonia exata ou harmonia, entre os planetas, os esquemas, as humanidades evoluindo nos esquemas e os Logoi responsáveis pelos esquemas, ao conseguirem expressar com perfeição o modelo cósmico que o Logos Solar estabeleceu para esse Sistema Solar. Então advirá o ciclo de abstração, o desinteresse pela forma e a consequente desintegração do Sistema.

O mesmo ocorre com o ser humano. Por meio da nota da Mônada ele mantém seus corpos coesos e unidos (seu Fogo Solar). Para as pequenas vidas que se expressam pelas partículas (átomos, moléculas, células, etc.) de seus corpos a Mônada faz o mesmo papel do Sol em relação aos planetas.

Analisando em maior profundidade, concluímos que a Lei de Atração expressa os poderes da Mônada e que a Lei de Repulsão, mesmo oriunda da Mônada, rege as formas, melhor dizendo, a Mônada exerce a atração que mantém os elementos constituintes da forma, que se repelem entre si, coesos para existir a forma, ao mesmo tempo as formas repelem-se entre si. Expliquemos a ação dessa Lei maior de outro modo.

A Mônada atrai a Mônada durante todo o ciclo maior. Nos ciclos menores, a Mônada atrai temporariamente a matéria constituinte das formas. Prevalece sempre a tendência de as Mônadas se unirem e se fundirem, o que é coerente com a natureza essencial delas, uma vez que Elas são estados de ser da Grande Mônada Solar. Com a repulsa das formas entre si, dá-se a separação. Essa separação é a causa da luta travada pela Mônada para desenvolver seus poderes e qualidades, pelo domínio pleno das formas. Quando a mente, o terceiro fator, começa efetivamente a atuar, a Mônada passa a buscar o ponto de equilíbrio, quando inicia-se o estabelecimento da harmonia entre as formas e entre ela e a Mônada. Mas para isso, as experiências em diversas condições são imprescindíveis, o que implica em repetição ou ciclos ordenados e bem planejados. Isto é válido para Sistemas Solares, esquemas planetários, o homem e o átomo, como também para Sistemas maiores que os solares. Dessa forma, pela repetição constante, a consciência é aperfeiçoada e é estimulada a capacidade de resposta. Com o aumento dessa capacidade de resposta, ela se torna patrimônio muito valioso da equipagem da Entidade (Logos e homem). Inicialmente isso ocorre na equipagem física, ou seja, o corpo físico. Mas essa capacidade de resposta tem de ocorrer também nos corpos astral e mental. Daí a necessidade imperiosa dos renascimentos, para todos sem exceção.

Quando essa faculdade autoconsciente, na captação de informações (jnanaindriyas) e na resposta (carmaidriyas), estiver no nível ideal de aperfeiçoamento, tal que haja uma coordenação perfeita (dentro da meta estabelecida pelo Logos Solar) e, em consequência, todos os Entes dentro do Sistema Solar, em todos os planos desde o físico até o adi (o físico cósmico no todo), exerçam suas funções em perfeita harmonia e na mais perfeita sintonia e coordenação, tornando-se parte integrante da equipagem do Logos, só então cessará a evolução cíclica para o físico cósmico. O movimento oscilatório em todos os subplanos (nossos planos sistêmicos) do plano físico cósmico será tão afinado e sincronizado, que provocará o início de idêntica ação no plano astral cósmico, o imediato ao físico. É óbvio que nessa ocasião ocorrerá a desintegração do físico cósmico.

Novamente vemos a grande importância da capacidade analítica da mente. É somente por meio dela que é possível entender todo esse magno processo evolutivo e apreciar sua imensa beleza.

Aqueles do reino humano que receberem a sexta Iniciação Planetária e obtiverem êxito no caminho escolhido nessa Iniciação, saberão o que é trabalhar no plano astral cósmico e até em planos cósmicos superiores. Na oitava Iniciação, a segunda Cósmica, o felizardo Iniciado já começa a trabalhar com a matéria astral cósmica.

Concluindo, há uma lógica exata no processo pelo qual a evolução prossegue aos ciclos. Ao mesmo tempo, mais uma vez percebemos a glória que aguarda o homem que, usando sua Vontade e sua Inteligência Ativa, faz o esforço necessário para desenvolver o Amor-Sabedoria-Razão Pura e adquirir conhecimentos (não esquecer que o conhecimento liberta). A Sabedoria só é possível após a conquista do conhecimento. Essa glória suprema (até um certo nível) consiste em poder viver e atuar em matéria cósmica de altíssima energia, como é a matéria astral cósmica, sede das emoções cósmicas do nosso Logos Solar. Dissemos suprema até um certo nível, porque há níveis mais elevados de vivência para o homem, como a matéria mental cósmica, a búdica cósmica e outras mais refinadas e de maior energia.

Encerramos aqui nosso estudo de hoje. Voltaremos com o item 3 - A Terceira Ideia Implicada no Conceito dos Dois Tipos de Ciclos, quando, partindo dos movimentos, chegaremos aos resultados desses movimentos, abrangendo desde o átomo até o Logos Solar.

## **Estudo 083**

### **3 - A Terceira Ideia Implicada no Conceito dos Dois Tipos de Ciclos**

Iremos estudar a seguir o significado dos movimentos, não apenas no sentido físico, mas no de processo de evolução, ou seja, o significado simbólico, suas consequências, implicações e resultados.

#### **Rotação em torno do eixo**

Este movimento ocorre fisicamente no átomo, nos planetas e no Sol. No caso dos planetas, correlacionando esse movimento com os conhecimentos esotéricos relativos aos Logoi que por eles se expressam, tiramos conclusões muito interessantes. Vejamos Vênus. Ele gira em torno de seu eixo, formando um ângulo de 177,3 graus em relação à eclíptica, apontando seu polo norte para um determinado ponto no espaço, que não é difícil de descobrir, assim como o polo norte da Terra aponta para Poláris. O sentido de rotação de Vênus é oposto ao da Terra e da maioria dos planetas, girando Vênus de este para oeste e não de oeste para este. Esses dados astronômicos fornecem muitas informações a respeito do nível evolutivo dos Logoi, para aqueles que têm olhos de ver.

Mestre Tibetano cita um movimento de rotação do Sol com todos os corpos celestes que estão dentro do seu "círculo não se passa". Sabemos que o Sol gira em torno do próprio eixo, mas para entendermos o que o Mestre quis dizer, temos de considerar a ligação do Sol que nos aquece com uma estrela binária, em torno da qual o Sol gira com seus planetas. H. P. Blavatsky conta a verdadeira história do nosso Sistema Solar, que não é essa que a maioria pensa. Embora esse movimento possa parecer uma órbita, não o é, se atentarmos para o Sistema Maior, que é o constituído pelo nosso Sol e seus planetas, a estrela binária, onde está o Sol Central e verdadeiro e uma quarta estrela também pertencente ao Sistema Maior. Essa estrela binária igualmente gira em torno de um eixo, em um processo mais complexo que o do nosso Sol.

Em significado simbólico temos o seguinte:

- Quanto ao homem, temos o envio para a consciência central da Alma das informações dos três corpos inferiores, físico, astral e mental inferior, durante uma encarnação. Podemos considerar a consciência central como o eixo de rotação e as diversas fases de desenvolvimento das capacidades de captação dos corpos como a rotação.
- Quanto ao Homem Celestial, temos o sucessivo enfoque da consciência do Logos Planetário em cada globo da sua cadeia, que é uma encarnação, sendo essa sucessão a rotação e a consciência do Logos o eixo. A título de exemplo, no período atual, nosso Logos Planetário tem sua consciência enfocada na Terra.
- Com referência ao Grande Homem Celestial, o Logos Solar, considerando o Sol Central (a estrela binária), o giro dele produz diversos estados de consciência para o Logos.

#### **Movimento de órbita em torno de um centro**

Devemos ter em mente que as órbitas dos planetas são elípticas, estando o Sol num dos focos da elipse, causa do periélio (aproximação máxima do Sol) e afélio (afastamento máximo), não

sendo isso a razão das estações do ano. Essas são provocadas pela inclinação do eixo norte-sul da Terra em relação à eclíptica.

Considerando o significado simbólico, temos:

No homem é o ciclo completo de uma encarnação, desde a saída do plano causal, a ativação da unidade mental, do átomo astral permanente e do átomo físico permanente, a construção do corpo físico, em suas etapas etérica e densa, o desenvolvimento dos corpos astral e mental inferior, a morte física, a passagem pelo plano astral, a morte astral, a passagem pelo plano mental inferior, a morte mental e o ingresso no plano mental superior ou causal, retornando. Todas essas etapas podem ser consideradas como sendo uma órbita em torno da consciência central da Alma.

No Homem Celestial é o período de uma ronda, quando a consciência do Logos Planetário passa pelos sete globos de uma cadeia, sendo essa passagem uma órbita em torno da consciência central.

No Grande Homem Celestial, temos de considerar o Sol Central (a estrela binária), em sua órbita em torno de seu Centro Cósmico (lembremo-nos de que o nosso Logos Solar faz parte do corpo de um Logos Cósmico), levando consigo o nosso Sol e seus planetas e a outra estrela pertencente ao Grande Sistema estelar. É óbvio que essa grande órbita leva muitas informações cósmicas à consciência do Logos Solar, da mesma forma que a órbita da Terra em torno do Sol, percorrendo os doze signos do Zodíaco, afeta o comportamento humano, pelas influências emanadas deles.

No que acima foi dito ficou bem explícito que sempre o polo central é a consciência. Não se pode conceber tempo, espaço e atividade sem o Pensador, o ser consciente, que se nutre, enriquece, expande-se e evolui com o que consegue colher nas diversas etapas.

Dessa conexão muito íntima do tempo e do espaço com a consciência e o Pensador, podemos fazer muitas ilações de grande interesse e de suma importância para o nosso entendimento de como esses dois conceitos são fortemente relativos e ilusórios, uma vez que, usando uma linguagem matemática, podemos afirmar que tempo e espaço são funções da consciência. Quanto mais ampla e veloz a consciência, mais tempo e espaço tendem a zero. Por isso, o que para o homem gera a sensação de um milênio, para um Ser Cósmico gera a sensação de um minuto, pelo fato de a consciência do Ser Cósmico ser muito mais abarcante e rápida, com grande capacidade de viver eventos simultâneos. Essa mudança de sensação já é percebida quando se trabalha com plena consciência com a matéria dos planos sutis, ainda dentro da esfera humana, ou seja, os planos astral e mental inferior. O mesmo acontece com a sensação de espaço. Para um vírus o espaço dentro de uma célula do corpo humano é enorme. Para o homem o espaço da Terra é muito grande, mas para o Logos Planetário é apenas uma parte de seu corpo de expressão. Temos hoje um exemplo marcante dessa diferença em termos de espaço. Como todos já devem saber, a nave Cassini-Huygens chegou em Saturno (o Senhor dos Anéis) no dia primeiro de julho corrente, tendo sido lançada da Terra há sete anos. Essa distância, enorme para o homem, é uma proximidade para os Logoi Planetários, pois suas consciências são muitíssimo mais abrangentes e velozes.

É um fato científico comprovado que, quanto maior a frequência de um oscilador, maior a capacidade de conter e processar informações, como sua velocidade. Vemos isso nos modernos computadores. Como seus processadores operam em frequências da ordem de grandeza do Giga Hertz (um gigahertz significa um bilhão de ciclos por segundo), sua velocidade e capacidade são bem maiores que as dos computadores de menor frequência.

Como nos planos astral e mental inferior os átomos oscilam em frequências mais elevadas que as do plano físico, a sensação de tempo já é diferente. O ocultismo chama essa faixa de frequências, dentro da qual os átomos podem oscilar, de tanmatra do plano, sendo seus efeitos os tattwas. Com referência aos tattwas, cabe aqui uma pequena observação, embora saindo um pouco do tema em pauta. Os ocultistas falam muito em tattwas como energias, considerando apenas o desenho do movimento da partícula, segundo esse ou aquele tattwa. Mas se considerarmos que para cada plano existe uma faixa de frequências, também para cada subplano de um plano existe uma faixa menor de frequências, sendo cada subplano regido por um tattwa secundário, dentro do tattwa principal regente do plano. O plano físico é regido pelo tattwa Pritivi. Os subplanos físicos têm as seguintes sub-regências:

- subplano superetérico (o terceiro): tattwa akasha ou éter (som)
- subplano etérico (o quarto): tattwa vaiu (ar)
- subplano gasoso (o quinto): tattwa tejas ou agni (fogo, luz)
- subplano líquido (o sexto): tattwa apas (água)
- subplano sólido (o sétimo): tattwa pritivi (terra)

Não falamos propositadamente dos subplanos atômico (o primeiro) e subatômico (o segundo), pois não constituem assunto para o momento.

O estudo das formas de onda (o desenho do movimento das partículas) e das frequências de cada subplano físico, segundo os tattwas, será muito útil, em particular, para a saúde humana, pois o corpo humano, em suas diversas partes, é regido por tattwas diferentes, sob a regência maior do tattwa pritivi.

A inserção aqui desses comentários sobre os tattwas é justificada, porque tattwa é movimento e o assunto em pauta é movimento.

No próximo estudo teceremos considerações a respeito da interação entre a consciência e as diversas etapas do tempo, dentro do movimento, seguindo a programação do Mestre Tibetano.